

## UM PLANO BEM BOLADO

**Roberto Rodrigues\***

Cresce no mundo todo a discussão sobre quais são os melhores alimentos para consumo humano. Há até mesmo uma conversa recorrente de que devemos comer "alimentos de verdade", numa referência favorável aos orgânicos e nem sempre em prol dos industrializados. Sem entrar no mérito dessa questão, é evidente que frutas são um excelente e saudável produto de consumo. E os brasileiros são bons consumidores, do total de cerca de 45 milhões de toneladas produzidas ao ano, 65% são consumidas internamente e 35% são dedicadas ao mercado externo. A média de consumo anual de frutas pelo brasileiro é de 93,19 kg, quantidade semelhante a consumida em países como a Arábia Saudita 91,52 kg, China 94,19 kg e Finlândia 95,24kg, e bastante superior se comparada ao consumo de países como Zâmbia 10,23kg, Japão 52,85kg, Índia 56,35kg e Espanha 72,23kg.

Os grandes produtores mundiais de frutas são China com produção total de 544 milhões de toneladas de fruta, seguida por Índia com 91 milhões, Brasil com 44 milhões, Estados Unidos com 27 milhões, Turquia com 22 milhões, México com 21 milhões, Espanha com 19 milhões, Indonésia 18,5 milhões, Itália com 18 milhões e Filipinas com 16 milhões. Apesar da grande produção apresentada por esses países, alguns deles não se encontram no ranking dos maiores exportadores que é dado por Espanha, Estados Unidos, Holanda, Chile, China, México, Itália, Equador, África do Sul e Bélgica. Dentre as frutas produzidas mundialmente estão no topo do ranking melancia, banana, maçã, uva, laranja, manga, banana-da-terra, tangerina, pera e abacaxi.

Apesar de ser o terceiro maior produtor mundial de frutas, nosso Brasil ocupa apenas o vigésimo terceiro lugar entre os seus exportadores. Só este dado já seria suficiente para justificar o lançamento do Plano Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura - PNDF em fevereiro passado pelo Ministro Blairo Maggi.

Mas há outros números a validar a iniciativa. Atualmente temos cultivados 2 milhões de hectares com frutas tropicais e temperadas, com uma variedade que poucos países podem ter dada nossa diversidade climática e nossa posição no globo (latitude e longitude). Cada hectare gera pelo menos 2 empregos, de modo que cerca de 16% dos empregos no campo advém dessa atividade. No ano passado, a fruticultura produziu 44 milhões de toneladas, originando um valor bruto de produção da ordem de 33 bilhões de reais.

As exportações têm crescido muito pouco nos últimos anos. Aliás, o recorde nesse campo foi de 1 bilhão de dólares, alcançado em 2014. De lá para cá, esse número caiu.

No ano passado, chegou perto disso, com o valor de US\$ 946 milhões, aí incluídas nozes e castanhas, o que representou um crescimento de 11,2% sobre o ano de 2016.

Curiosamente, malgrado a enorme variedade de frutas produzidas aqui, apenas 5 produtos concentram mais de 75% das exportações: manga, castanhas, melões, limões e uvas. Mas podemos crescer muito mais, e não apenas nas exportações, mas também no consumo interno desse alimento tão necessário para a saúde humana. Salvo a laranja, com boa organização na exportação principalmente de sucos, há muito o que avançar no setor. Nossa participação nas frutas mais comercializadas globalmente (banana, maçã, tangerina e pera) é muito pequena.

Crescer é o que busca o PNDF, resultado da sempre desejável parceria entre os setores público e privado. O Plano foi elaborado a partir de um amplo diagnóstico que considerou 10 temas integrados: Pesquisa, desenvolvimento e inovação, Sistemas de produção, Crédito e sistemas de mitigação de riscos, Defesa sanitária, Gestão de qualidade, Processamento e industrialização, Infraestrutura e logística, Legislação, Marketing e comercialização e, finalmente, Governança da cadeia produtiva.

Basicamente, o Plano tem por objetivo aumentar o consumo interno e as exportações de frutas, com ênfase para a sua qualidade e garantia de estabilidade de fornecimento aos mercados.

Já existe a estimativa de aumento de produção em 2018 em função das boas condições climáticas até aqui, mas as metas são mais ambiciosas: até 2028 é esperado um aumento do valor da produção para 60 bilhões de reais (quase o dobro do valor do ano passado), exportar 2 bilhões de dólares (o dobro do recorde de 2014), levar o consumo interno a 70 quilos per capita/ano e reduzir drasticamente as perdas e o desperdício hoje calculados em mais de 35% da produção.

Eis um bom exemplo de articulação entre os produtores e o governo, cujo resultado será um grande benefício ao Brasil.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio.**